



“HORTA ESCOLA” E EDUCAÇÃO AMBIENTAL SUSTENTÁVEL

Leoni G. Steil – leonigsteil.@gmail.com – UNISC

Moises Pogozelesky – moisespogozelesky@mx2.unisc.br – UNISC

Alexandre Rieger – rieger@unisc.br – UNISC

Tania Bernhard – btania@unisc.br – UNISC

Imagina-se, muitas vezes, que para organizar uma horta é necessário um espaço grande e tempo disponível. Ao contrário, pode ser contruído em locais pequenos e em espaços abandonados. As hortas, em um ambiente escolar podem ser um laboratório vivo que possibilita o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas em educação ambiental e alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada, auxiliando no processo ensino-aprendizagem, estreitando relações através da promoção do trabalho coletivo e cooperação solidária entre os agentes sociais envolvidos (MORGANO, 2008). Na escola, atividades práticas relacionadas com a horta, proporcionam um contato direto com a natureza, os alunos interagem em todas as áreas do ensino/aprendizagem que ressaltam a participação e valorização dos estudos. Através de ações educativas, a partir da organização da horta escolar promove-se a interação e proporciona-se a construção do conhecimento, incentiva-se a vivência de bons hábitos alimentares. Através desta interação, o contato direto com a terra, com a água, o manejo do solo, e das hortaliças (preparação do solo, semeadura, transplante de mudas e colheita) e a compreensão dos ciclos naturais presente no microambiente da horta (ciclo biogeoquímicos e cadeia alimentar) podem proporcionar um maior interesse dos estudantes pelos conteúdos (MELO, 2013). Segundo Cribb (2010), a partir do contato com o ambiente da horta os estudantes podem desenvolver a consciência de que é necessária a adoção de um modelo de vida menos impactante sobre o meio ambiente. As hortas podem se constituir

em espaços de aprendizado dos alunos tornando o ambiente escolar mais agradável, havendo a transformação de áreas não ocupadas ou mal planejadas em espaços verdes (FREITAS et al., 2013). O objetivo deste trabalho foi buscar através da “Horta Escola”, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e hábitos em relação ao cultivo das hortaliças orgânicas com os alunos da escola, promovendo uma educação ambiental sustentável. O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), através do subprojeto Ciências Biológicas, desenvolveu na Escola Municipal Ensino Fundamental Santuário, localizado no Bairro Santuário, Santa Cruz do Sul, RS, o projeto, “Horta Escola”. Através da realização de oficinas, foram desenvolvidas atividades com 15 alunos das turmas do 6º e 8º anos, no turno oposto. No decorrer das atividades foi organizado, com a utilização de materiais alternativos como pneumáticos e embalagens plásticas, o espaço da horta para o preparo dos canteiros. Durante o processo de construção da horta, foram abordados temas importantíssimos, tais como, calendário de hortaliças, horizontes do solo, decompositores, materiais recicláveis, produção de mudas, cultivo das hortaliças, uso correto do solo, polinizadores, estruturas morfológicas das flores e folhas, entre outros. Para a explicação de conceitos relativos ao processo, utilizou-se slides, vídeos, cartazes e diálogo expositivo. No desenvolvimento do plantio foram utilizadas sementes de salsa, rabanete, rúcula e mudas de couve, cebolinha, tomate, alface, pimentão, moranguinho, chuchu, entre outros. Os próprios alunos elaboraram uma tabela com datas e respectivos nomes dos responsáveis pela ação de regar diariamente as plantas. Os alunos desenvolveram o manejo e técnicas de plantio, bem como cuidados necessários a serem observados no decorrer do desenvolvimento das plantas. O planejamento e organização dos alunos, em organizar e sanar as dificuldades encontradas em cada atividade, ficou evidente pelas iniciativas demonstradas como: a confecção de um espantalho, com intenção de proteger a horta dos invasores (pássaros), a elaboração do gotejador, o comprometimento em realizar as tarefas e o planejamento para a organização de uma horta em suas residências. Durante as oficinas os alunos trouxeram experiências do convívio familiar, por exemplo, “ *Minha mãe disse aonde poderia fazer os canteiros*”, “ *Lá em casa nós temos canteirinho de chá e tempero*”, “ *Eu ajudo a minha avó na horta, ela diz que lidar na horta é espantar o estresse*”, “ *Este projeto foi o melhor que eu já participei nesta escola*”, “ *Eu venho para a horta, por que eu*

gosto de plantar, mecher na terra”, *“em casa eu não tenho o que fazer”*, dentre muitas outras. As colocações dos alunos trouxeram experiências de convivência e sustentabilidade ambiental e, por sua vez, confirmam a importância de uma horta no ambiente escolar. Nas práticas, aprende-se a plantar, transplantar mudas, regar, arar o solo, remover pragas, colher, reconhecer diferentes cultivares, identificar as diferentes características dos vegetais, bem como a nutrição e adubação necessárias. Ainda no que tange aos benefícios desta ação de construção de uma horta na escola, cita-se o fato de que iniciou-se a construção de uma horta na residência de um aluno, estreitando valores pessoais/familiares e com ambiente natural e urbano, pois desta forma, estimula-se a construção dos princípios de sustentabilidade, e valorização dos recursos naturais. Vale lembrar, que os alunos foram beneficiados com a produção das hortaliças, o alimento cultivado no ambiente escolar passa a ter um significado maior para os alunos ao entenderem como ocorre o desenvolvimento de uma produção, desde o seu início, até chegar ao seu destino final, “plantar/cuidar/colher e o repasse ao consumidor”. Desta forma, vivenciaram todo o processo de cultivo. Conclui-se que, a horta inserida no ambiente escolar torna-se um ferramenta fundamental para promoção de uma educação ambiental sustentável, possibilita uma alternativa para o desenvolvimento de ações educativas. Percebeu-se a motivação, organização e o comprometimento dos alunos com o projeto e proporcionou aos bolsistas a oportunidade de conhecer a realidade da comunidade escolar, com possibilidades para construção de novos conhecimentos e habilidades, refletindo sobre as estratégias e metodologia utilizada.

REFERÊNCIAS:

CRIBB, S. L. DE S.P. Contribuição da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhoria ao ensino, a saúde e ao meio ambiente. REMPEC – Ensino, Saúde e alimento, v 3, n.1. 2010.

MELO, T. F,T. de. Ensino por projeto: A horta escola como ferramenta de racionalidade e consciência ambiental. <http://dspace.bc.uepb.edu.br>.

MORGADO, F. da S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

FREITAS, H. R. *et.al.* Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. Extramuros, Petrolina-PE, v.1, n.1, p. 155-169, jan./jul. 2013. Disponível em:< <http://www.periodicos.univasf.edu.br> > Acesso em: 17/09/2015.